

Krikatis comemoram demarcação

REFÊNS SÃO SOLTOS APÓS GOVERNO FEDERAL DETERMINAR INÍCIO DO PROCESSO DE MARCAÇÃO DAS TERRAS

Um telefonema do presidente da República em exercício, Marco Maciel, determinando as direções da Funai e do Inbra a imediata demarcação das terras dos índios krikati, do Maranhão, pôs fim ao impasse de quatro dias nas negociações entre uma comissão do governo federal e os índios. Na sexta-feira à tarde, os krikati mantiveram por mais de dez horas cerca de oito técnicos e representantes do governo como reféns, exigindo uma definição para o problema. Eles ameaçavam derrubar outras torres de transmissão de energia elétrica da Elettronorte se as negociações fracassassem.

A Funai alega que a demarcação, agora, só depende de uma autorização do Ministério da Justiça. Os krikati também exigem que a

Elettronorte complementemente o valor da indenização já paga aos índios para a passagem das linhas de transmissão de energia elétrica por suas terras. O deputado Gilney Vianna, presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minerais da Câmara Federal, afirmou que

Índios também querem discutir indenização paga pela Elettronorte

amanhã para Brasília acompanhando de Roberto Lima da Costa e Aureo Faleiros, diretores da Funai. Lá, Piauí participará de reuniões sobre o processo demarcatório. Os índios acetam abrir mão dos 146 mil hectares, mas pretendem ficar com 85 mil. E não abrem mão das cabeceiras do rio Pindaré, sagrado para seu povo.

Piauí prometeu que só voltará à aldeia com a certeza de que os "brancos" não irão enganar novamente sua tribo. "Eles sabem que não estamos fazendo graça, mas lutando pelo direito do nosso povo", afirmou. O cacique

explicou que a primeira iniciativa dos índios, incendiando e derrubando duas torres de transmissão de energia elétrica da Elettronorte, foi um duplo protesto.

Primeiro, pela falta de demarcação da reserva. A morte de uma índia de seis anos, acometida de pneumonia, foi o outro motivo. Os krikati dizem que a garota, mesmo doente, não recebeu assistência médica da Funai.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a atitude dos índios foi a maneira encontrada por eles para protestar contra a omissão dos governos federal e estadual contra o abandono em que vivem. "Os krikati estão sendo progressivamente acoados e hostilizados por mais de 3 mil invasores de suas terras", diz o Cimi.

ÍNDIOS

Krikatis fazem cinco reféns no Maranhão

da Agência Folha

Os índios krikatis do Maranhão e a Funai (Fundação Nacional do Índio) não chegaram a um acordo ontem sobre a demarcação das terras da reserva indígena.

Os krikatis mantêm cinco reféns e exigem a presença do presidente da Funai, Júlio Geiger, e da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL-BA).

Desde a semana passada os índios estão protestando contra a demora na demarcação da área, que alegam ser de 144 mil hectares.

Documentação

Fonte: JST

Data: 16/2/97

Class: Krikati 117

15A

Documentação

Fonte: FSP

Data: 16/2/97

Class: 1-4